

BID libera parcela em 15 dias

BRASÍLIA - O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) deve liberar US\$ 300 milhões para o Brasil nos próximos 15 dias. Esses recursos são a primeira parte da parcela de US\$ 1,1 bilhão que o banco está emprestando ao país, para projetos de pequenas e médias empresas já aprovados pelo BNDES. O empréstimo faz parte dos US\$ 4,5 bilhões que o BID deve liberar para o Brasil até o início do próximo ano, conforme acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Como o BID dispõe para 1999 de um total de US\$ 10 bilhões, para emprestar a todos os países, a ajuda financeira de emergência dada ao Brasil pode prejudicar a maioria dos 22 projetos de financiamento que estavam em análise pela diretoria do banco. Isso porque esses projetos previam um desembolso de cerca de US\$ 2,5 bilhões ainda este ano, mas só o pacote emergencial prevê empréstimos ao

Brasil de US\$ 4,5 bilhões. A maior parte deve ser adiada e outros projetos podem sofrer cortes. O presidente da instituição, Enrique Iglesias, vem ao Brasil no mês de junho liderando uma missão que vai avaliar os desembolsos de recursos do Banco ao Brasil, durante o triênio 1999/2001. Ao todo, existem 42 projetos em tramitação no BID, que podem totalizar a liberação de US\$ 5,5 bilhões em três anos.

Entre os programas que podem ser cancelados estão uma linha de crédito voltada para o ensino médio no valor de US\$ 500 milhões. Além disso, projetos de US\$ 300 milhões para que os municípios ajustem as suas contas e outros US\$ 250 milhões para o saneamento básico em pequenas cidades devem ser adiados temporariamente. A princípio, o programa de despoluição do Rio Tietê, em São Paulo, está mantido, mas com a metade dos recursos previstos (US\$ 200 milhões), assim

como a segunda etapa do programa rodoviário da Bahia (US\$ 150 milhões).

A primeira parcela do empréstimo de US\$ 1,1 bilhão deverá ser desembolsada aos poucos. Inicialmente, o banco vai liberar US\$ 250 milhões, mantendo outros US\$ 50 milhões numa espécie de fundo rotatório, que o governo poderá utilizar de acordo com a demanda. O restante dos recursos será depositado pelo banco na medida em que esses forem sendo usados. No início de março, a diretoria do banco aprovou mais US\$ 3,4 bilhões em empréstimos para o Brasil. Esses recursos são a parte que faltava dos US\$ 4,5 bilhões que o banco está concedendo ao país. São duas linhas de crédito: uma de US\$ 2,2 bilhões, que estará sendo disponibilizada para o governo federal aplicar nas áreas sociais, e outra de US\$ 1,2 bilhão para o BNDES destinar também a pequenas e médias empresas.

O dinheiro será liberado em três parcelas. A primeira, que deve ter seu desembolso ainda no primeiro semestre deste ano, deve ser de 40% dos US\$ 2,2 bilhões. A segunda, do mesmo valor, será desembolsada no segundo semestre, desde que o governo brasileiro cumpra as metas definidas com o BID, de aplicações na área social. A avaliação do banco será feita com base em dados do dia 30 de junho deste ano.

Dos projetos que devem ser aprovados este ano, grande parte será destinada ao setor privado e ao governo federal, dada a incapacidade dos governos estaduais para conseguir novos empréstimos de organismos de crédito internacionais, ao longo de 1999. Entre os projetos tocados no setor privado, estão as obras da Anhangüera-Bandeirantes, em São Paulo, e da segunda parte da Linha Amarela, no Rio. (V.O.)